

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA (AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## Um novo ano escolar

COM o mês de Outubro voltaram os trabalhos escolares, as canseiras para professores e alunos, uns procurando ministrar conhecimentos e difundir a luz da instrução, outros buscando, ansiosamente, os benefícios que esses conhecimentos lhes podem trazer e a claridade com que essa instrução os pode deslumbrar. E, quer se trate do Ensino Primário e mais rudimentar, em que cérebros juvenis, paciente-mente, vão sendo desbravados por esse obreiro magnífico, que é o professor primário, quer se trate do Ensino Secundário — liceal ou técnico — em que mentalidades predispostas a ensinamentos mais avançados se vão formando para a vida, ou, ainda, nas Universidades e outras escolas superiores, onde alunos, já grandemente alicerçados, se preparam para enfrentar os mais vastos e sérios problemas do pensamento e da cultura, todos, nesta época, retornam aos seus estudos e às suas escolas para encararem, com mais ou menos coragem, com maior ou menor disposição para o trabalho, as preocupações dum novo ano escolar.

por Matheus de Macedo

Mas, para que professores e alunos, uns e outros, possam tirar benéficos resultados da sua labuta, necessário é que os institutos e escolas para onde se dirigem e onde terá de decorrer a sua vida de estudo lhes facultem as condições indispensáveis para tal. Felizmente, ano a ano, mais se vai acentuando essa possibilidade de alunos e professores se encontrarem em circunstâncias de bem desempenharem as suas tarefas, porque o Estado não tem descurado esse importante problema, que é o da instrução pública.

De facto, o Governo não só tem promulgado notáveis reformas, tendentes a aperfeiçoar e alargar o nosso sistema de ensino, como tem, igualmente, dotado o País de esplendidos edifícios escolares, desde o ensino primário ao superior, de molde a facilitar a mestres e alunos o bom êxito das suas tarefas.

Isto mesmo se pode verificar, ainda ultimamente com a recente inauguração da moderníssima Faculdade de Letras de Lisboa e das novas instalações no Colégio Militar. Por sua vez, o Chefe de Estado, presidindo à abertura do ano escolar, não só neste estabelecimento como nas Universidades, Clássica e Técnica, mostrou o interesse especial que o facto lhe merece.

Só na Universidade de Lisboa encontram-se matriculados cerca de dez mil estudantes e, por todos os recantos do País, as escolas primárias, secundárias e superiores estão desenvolvendo um esforço notável para que mais se valorize o nível mental dos portugueses.

Isso prova, claramente, a acção que o Estado vem realizando no anseio de «ampliar e melhorar, cada vez mais, a cultura ao serviço do ressurgimento da Nação».

### «Os Carlos»

Deste simpático grupo onomástico recebemos a habitual oferta de 30\$00 para distribuir pelos nossos pobres, em comemoração do XXVIII aniversário da sua fundação que passa em 4 do corrente, dia de S. Carlos, patrono daquele grupo.

Fazemos votos pelas prosperidades de «Os Carlos» e agradecemos a gentil oferta em nome dos nossos protegidos.

## Papa João XXIII

O Sacro Colégio elegeu o novo Papa. A cristandade tem um novo pontífice, o Cardeal Angelo Giuseppe Roncalli, patriarca de Veneza, que tomou o nome de João XXIII.

O novo Papa, em Maio de 1956, já pisou terra de Portugal, em Fátima, como legado de Sua Santidade Pio XII.

Pelo Mundo inteiro repicam festivamente os sinos das igrejas a aclamar o novo sucessor do apóstolo Pedro.

Que as bênçãos do novo pontífice caiam sobre a terra portuguesa são os nossos votos.

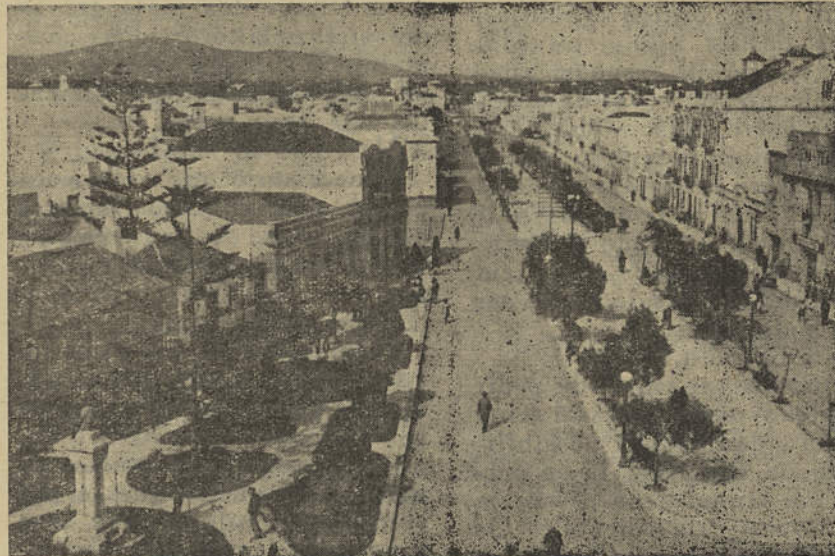
Este número foi visado pela Delegação de Censura

## As comemorações do 150.º aniversário

A Câmara Municipal de Olhão, cujo presidente possivelmente se deslocará a Lisboa para presidir à várias cerimónias, concedeu também o seu alto patrocínio às comemorações de 150.º aniversário

## da Vila de Olhão

da elevação daquela progressiva localidade algarvia à cate-



A Avenida da República, em Olhão

## Dia de Finados

Hoje, Dia de Finados,  
A voz dos sinos espalha  
As mágoas que o peito encerra;  
Mas os que são desgraçados  
Só encontram na mortalha  
A flicidade na Terra!...

Esta noite, o cemitério  
Parecia um céu aberto,  
Um sorriso no mistério,  
Com tanta luz, tanta flor  
E com tanta multidão;  
Mas a saudade de amor  
É o luar do deserto,  
Que entristece o coração!

Isidoro Pires

## Um officio

do sr.

### Presidente da Câmara

DE há muito que o jornal de que V. Ex.ª é mui ilustre director se compraz em meter foice em seara alheia, despreocupada e angélicamente, como se os assuntos versados correspondessem à verdade dos factos.

Não costumo, salvo raras excepções, responder às críticas das foices quando, por sistema,

Continua na 2.ª Página

goria de vila, promovidas por um grupo de olhanenses residentes na capital e a que já nos referimos no número anterior.

Doprograma elaborado, além de um almoço de confraternização olhanense, que terá lugar nas salas da Casa do Algarve em Lisboa, no dia 16 de Novembro próximo, fazem também parte uma exposição de fotografias de Olhão, uma romagem ao monumento do heróico olhanense Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos, que terá lugar no mesmo dia 16, e uma sessão solene, esta no dia 15, à noite, igualmente na referida instituição regionalista, e outros números ainda em estudo.

Na sessão solene usarão da palavra a sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e o sr. Antero Nobre, que versarão, respectivamente, os seguintes temas: «Olhão típico» e «Assim nasceu uma vila». O sr. Arnaldo Martins de Brito executará ao piano músicas de compositores olhanenses e números característicos do folclore local.

A comissão organizadora

## Grémio dos Retalhistas

de Mercaria do Sul

Na primeira quinzena de Novembro próximo, nos 108 concelhos dos distritos de Lisboa, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro (área de jurisdição deste Organismo), reunir-se-ão as respectivas secções concelhias da assembleia geral do G. R. M. S., constituídas por todos os agremiados no pleno gozo dos seus direitos e normalmente presididas pelos subdelegados concelhios.

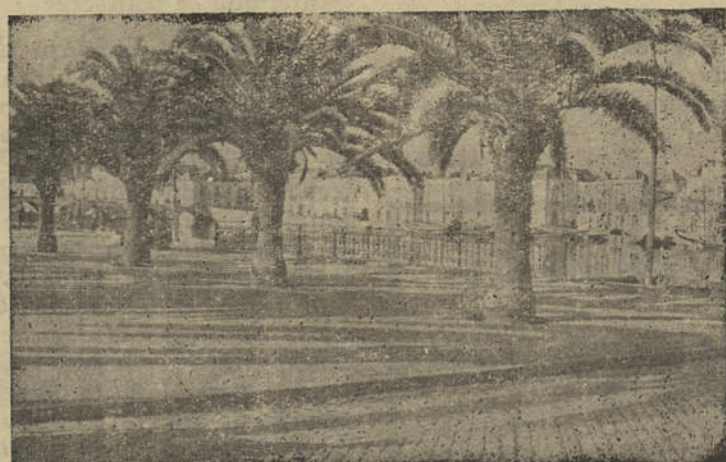
Cada uma dessas secções elegerá um representante concelhio. Os representantes concelhios reunir-se-ão na segunda quinzena do mesmo mês, nas sedes das respectivas regiões económicas (portanto, em todas as sedes de distrito indicadas e ainda em Tomar e Estremoz), a fim de elegerem os membros do conselho geral (cada região económica elege 1, excepto a de Lisboa, que elege 8).

## Foi condecorada uma professora tavirense

No passado dia 25 do corrente realizou-se em Faro, no salão nobre do Governo Civil, a cerimónia da imposição das insígnias de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, com que foram agraciadas as professoras de Ensino Primário, sr.ª D. Marcelina Bernardo, de Tavira, e D. Maria da Conceição Charito, de Silves.

Ao acto assistiram, além das autoridades distritais, vários delegados escolares e muitos professores.

A entrega das insígnias foi feita pelo sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, que naquele acto solene usou da palavra para salientar o valor daquela manifestação de apreço, felicitando por isso as homenageadas. Falou também o sr. Virgílio Faguiha, director do Distrito Escolar.



Um aspecto da linda Veneza Algarvia

## Apelos, Sugestões e Alvitres

### 1 — Eternamente... A nossa barra!

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional, alguém fazendo eco dos seus profundos conhecimentos sobre os problemas ligados à vida do «homem do Mar», dizia:

Também é indispensável criar verdadeiros portos de pesca, tanto nas condições de acesso Marítimo, como nas condições de descarga.

Está já em construção e previsto o auxílio financeiro aos portos de pesca de Pedrouços e Matosinhos...

E, mais adiante o mesmo orador dizia ainda:

«Mas esse grande benefício não chega. É necessário que a nossa Costa tenha portos que permitam o exercício da indústria de pesca, agora infelizmente em número muito reduzido e, na sua maioria, de mau e perigoso acesso».

Pois bem! Sendo Tavira uma cidade que muito vive da riqueza que o mar lhe proporciona, centro das quatro principais armações de atum da nossa costa, com dois aglomerados populacionais como Santa Luzia e Cabanas, inteiramente dedicados ao Oceano, não dispõe dos mais elementares meios de vida!

Não possuímos porto de pesca! Não dispomos de porto de abrigo em condições! E, pior que tudo isto, temos uma barra praticamente impraticável!

Sim! Poucos com responsabilidade parecem aperceber-se que a barra de Tavira é o flagelo constante daqueles que, por necessidade de angariar o ganha pão de cada dia para si e para os seus, são imperiosamente forçados a demandá-la!

«Aquilo», por onde teimosamente «heróis de todos os dias», nas suas frágeis embarcações,

Continua na 2.ª página

# Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

entram e saem em busca de alimento para os seus, pode ser tudo que lhe queiram chamar... mas barra de Tavira, não!

A vida arrisca-se ali quase todos os dias! Quando sopram ventos do levante, embora de pequena intensidade, o que para outras barras não é motivo de preocupações, para a nossa torna-se um verdadeiro pavor!

A barra fica completamente cerrada. As pequenas embarcações dos nossos pescadores ficam fundeadas lá fora, aguardando a preia-mar, para uma tentativa arriscada, que tantas vezes já tem terminado em tragédia!

Entretanto, do mirante da nossa Estação de Socorros a Náufragos, outros valentes, olhos postos numa tragédia que se avizinha, seguem apavorados no que se vai desenrolar na barra, pois não há qualquer possibilidade de socorro, a não ser que a maré já vá alta!

Sim! Porque o nosso «Salva-Vidas», tal como a barra está hoje assoreada, não tem possibilidade de sair, a não ser com meia maré!!!

Isto diz tudo... Estamos cansados de pedir protecção para a nossa gente do mar, dando-lhes possibilidades de trabalho. Já se perdem no tempo e na distância os nossos clamores... Os «Apelos» que nestas colunas temos formulado, ao fim e ao cabo, por mais explicações que pretendam dar-nos, ainda não encontraram eco em parte alguma.

Na nossa terra não se procura dar um passo para a resolução de tão momentoso assunto, e não vemos jeito de se organizar uma Comissão para ir a Lisboa expôr os problemas da nossa cidade.

Porque esperamos, tavirenses de boa vontade?

## 2 — Uma ratoeira!

Constantemente os nossos Jornais Diários lançam aos quatro ventos, clamores e conselhos, para que de algum modo se procure pôr cobro, à lista interminável de desastres de viação, os quais engrossam sempre, arrastando consigo vidas ceifadas em plena mocidade, deixando para trás estropeados que ficarão pela vida fora, quais marcos a assinalar loucuras e excessos... incompetências e desleixos!

É para vos falar de «desleixos», também inexplicáveis, que aqui estamos hoje!

Falar de prudência na estrada, de calma, de respeito pela vida alheia, parece ser folha morta, perdida no deambular do tempo, uma vez que parece ter sido em vão que as entidades oficiais e particulares lançaram as suas campanhas em prol da segurança nas nossas estradas.

Todos os dias os jornais nos

das comemorações é constituída pelos olhanenses sr. Dr. D. Maria Odete Leonardo da Fanseca, e os srs. Antero Nobre, Dr. José Gomes Barbosa, Dr. J. Fernandes Mascarenhas, António Justiniano Macara e Arnaldo Martins de Brito. E pede-nos, por desconhecer as direcções sobretudo da maioria dos milhares de naturais do concelho de Olhão residentes em Lisboa e arredores, que mais uma vez aqui solicitemos, a quantos tenham interesse em tomar parte nas comemorações e participar no almoço regionalista, que lhes enviemos com brevidade os seus endereços, para a Casa do Algarve (Rua Capelo, n.º 5—Lisboa), afim de lhes dar conhecimento de mais pormenores do programa elaborado.

falam de lutos e tristezas causados por esses loucos que fazem das estradas e ruas, pistas onde pretendem pôr à prova, com inteiro desrespeito pela vida alheia, as suas qualidades de «ases» do volante, do motociclismo e do ciclismo motorizado.

Todos os dias a Imprensa apela para que haja prudência nas estradas!

Ainda há pouco o Automóvel Club de Portugal realizou uma companhia acerca deste momentoso problema que mereceu os mais rasgados elogios do país inteiro.

Todos os sábados a Radiotelevisão Portuguesa lança no éter um programa sobre as estradas de Portugal, mostrando o horror dos mais graves desastres nelas ocorridos e chamando a atenção para regras de trânsito, cuidados a ter pelos volantes e peões, etc.

Mas nem só isto basta!

É necessário que todos cooperem, pois há outros factores que são causa de desastres graves. A responsabilidade é geral.

Exemplifiquemos:

Numa noite do ano passado, quando com um amigo viajámos de Cacela para Tavira, tivemos ocasião de assistir a um grave desastre na passagem de nível do Pinheiro que só por verdadeiro milagre não teve consequências graves.

Quere-nos parecer que são raros os meses em que não se repetem acidentes naquele local.

Ainda há dias um carro moderno, de reduzida altura, chocou com o resguardo da cancela, estilhaçando o pára-brises, amolgando a capota e ficando parado quase sobre a via férrea. Os ocupantes do automóvel ficaram ilesos! A morte não os ceifou impiedosamente por felicidade.

E porquê estes acidentes frequentes naquela passagem de nível?

Por várias razões, em nosso entender: Porque a passagem de nível está situada junto de curvas da estrada que lhe ficam próximas; porque os resguardos que vedam a estrada (embora possuindo a meio o disco com vidros luminosos), estão demasiadamente altos, acontecendo que não são vistos quando, por virtude do cruzamento com outro veículo, se tem necessidade de fazer a mudança de luz, dos máximos para os médios.

Estas as razões dos vários acidentes que ali se têm verificado. Estas as queixas que temos ouvido formular àqueles que já caíram naquela ratoeira!

Não haveria possibilidade de, naquela e noutras cancelas semelhantes, se colocarem «baixadas» articuladas com um sinal vermelho na extremidade, que ficasse a cerca de 50 cm. da estrada? Entretanto não seria possível que o guarda da passagem de nível, sempre que tivesse necessidade de fechar as cancelas durante a noite, colocasse uma lanterna vermelha dum e doutro lado para avisar os incautos do perigo que os espreita?

Quere-nos parecer que sim! Aqui fica o nosso «apelo» que nos parece absolutamente humano!

Liberto Conceição

## Agradecimento

A família de Joaquim Lourenço do Brito, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por intermédio do «Povo Algarvio» agradecer profundamente reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido e inesquecível marido, pai e sogro.

# Um Pensamento

TAVIRA, recanto sulista do País, privilegiado com tantos encantos da natureza, onde o cheiro do mar se confunde com o odor da serra.

Terra de lendas e tradições, marcada com os mais belos actos de heroísmo nos bárbaros tempos de outrora, é hoje uma pacata e insípida cidade onde a barulhenta labuta dos grandes meios não chega, onde a vida é lenta e trabalhosa e em que todos os dias são iguais.

Antiga, cheia de velhos casebres com seus telhados negros tapados de musgo, recorda talvez coisas sem fim da sua juventude. Já foi bela e importante, deixou um vago rasgo na história de hoje, vive desse passado enlevada pelo sussurar vago das ondas que ao longe marejam na orla das suas praias.

O castelo, no alto, é como uma vigilante sentinela guardando o sono eterno em que caiu a sua bela ama, aquela terra que ele defendeu quando era novo e magestoso.

Perdeu-se nos tempos a sua beleza, o seu progresso caiu numa profunda monotonia e a velha cidade vê-se moribunda e classificada por muitos como um recanto de mal, sem que o orgulho de português recorde a esses que ela é uma terra portuguesa, um bocado no nosso País.

Bradando aos quatro ventos as suas necessidades, como gritos de angústia de uma pobre mãe esmolando para os seus filhos um bocado de pão, ela vai emudecendo porque o desprezo que a envolve é grande e os seus rogos não são ouvidos.

Quer, e com justiça, para aqueles que abriram os olhos sob o seu regaço uma instrução maior, uma educação que lhes dê um lugar na vida e os faça homens que sejam amanhã o seu orgulho. Isso, como tantas outras coisas do seu desejo, lhe é vedado e negado, como se ela não fosse merecedora de tal.

Como é infeliz por tudo isto a nossa terra! Mas, uma luz brilha na sua alma — a consolação eterna de todo este sofrer — o saber que um punhado de seres a quem serviu de berço estão com ela, pretendendo defender os seus direitos e gritar alto para a despertar, apesar de todos esses serem em número insuficiente para poderem dotá-la com aquilo que ela carece.

Os gritos são também de angústia, tentando recordar aos desinteressados, cuja influência e colaboração resultaria uma força maior, que também eles são filhos da nossa terra.

Se todas as forças se unissem em lugar de continuarem dispersas, se todos se juntassem num só «presente», o bloco tavirense seria mais sólido e a sua vontade e querer mais respeitadas.

O tempo passa, o desespero e a desilusão estampa-se no coração dos tavirenses, sem que no entanto, uma pontinha de esperança, do fundo do peito, lhes dê coragem para esperar que o seu torrão natal seja olhado e satisfeito nas suas mais directas necessidades.

Aguardar tem sido o nosso lema. Aguardemos... mas até quando?

Ofir Chagas

## VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

# Um ofício do sr. Presidente da Câmara

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

nada escapa à sua fúria devastadora e menos ainda quando os articulistas se cobrem inoportunamente com o manto diáfano do «amor à sua terra natal» por me julgar com o mesmo, se não maior, direito de me coibir com o mesmo manto.

O caso presente, porém, não envolve apenas o presidente da Câmara e sim entidades que merecem a nossa estima, respeito e a maior consideração. Isso me força a abrir nova excepção.

É flagrante injustiça apreciar levianamente as responsabilidades que impendem sobre as entidades a quem compete resolver os urgentes e instantes problemas que se levantam na administração, sem os conhecer devidamente.

A obra de reconstrução do muro de suporte da rua dos Pelames mereceu a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas o maior interesse que, além de tudo, teve para com a cidade de Tavira um gesto de alta deferência logo que o problema, a pedido da Câmara Municipal, lhe foi posto pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Distrito, determinando com perfeita noção das suas responsabilidades que se procedesse às obras necessárias sem agravar o erário municipal.

É bem digna de registo a atitude de Sua Ex.<sup>a</sup> tendo jus aos nossos maiores agradecimentos e reconhecimento pela atenção que teve a amabilidade de nos dispensar.

Não compreendendo a atitude do jornal ao aceitar, de ânimo leve, todos os escritos que lhe aparecem e que, em boa verdade, não deveriam ser publicados sem saber se pelas entidades oficiais responsáveis os assuntos teriam ou não sido tomados na devida consideração.

Entre outras, uma das consequências é, sem dúvida, a opinião pública desorientada por não serem postos os problemas com a devida seriedade.

Por isso muito me apraz pôr em destaque e lugar de honra a atenção que o pedido da cidade, por intermédio da sua Câmara, mereceu a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro e o interesse manifestado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Direcção Hidráulica do Guadiana para a rápida solução das obras a efectuar no muro de suporte da referida rua, entidades a quem igualmente presto as minhas homenagens.

Publicou o «Povo Algarvio» em 19 do corrente, sob o título «Apelos, Sugestões e Alvitres» e sub-título «De quem é a muralha em ruínas» uma notícia que denota pouco escrúpulo da parte de quem a produz e da qual se pode deduzir que a obra em referência teria sido descurada e posta de lado pelas entidades responsáveis.

Para completo esclarecimento se informa que Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas mandou pôr a concurso a obra da rua dos Pelames conforme informação prestada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil em seu ofício n.º 2.893, de 6 do corrente, que se transcreve:

«Para conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> seguidamente se transcreve o ofício n.º 941, de 3 do corrente, do Gabinete de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas: — «Tenho a honra de comunicar que Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro, de harmonia com os desejos manifestados por V. Ex.<sup>a</sup> autorizou a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos a abrir novo concurso para a adjudicação da obra de reconstrução de um troço do muro de suporte da margem direita do Rio Séqua a montante da ponte de Tavira, que se procurará dotar totalmente com as verbas

da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e do Fundo de Desemprego, dadas as dificuldades de ordem financeira da Câmara Municipal de Tavira, expostas no citado ofício de V. Ex.<sup>a</sup>» — Ao assunto se refere o ofício de V. Ex.<sup>a</sup> n.º 1781, de 1 do mês findo.»

Desta forma melhor fôra que o articulista agradecesse publicamente a atenção que todas as entidades intervenientes dispensaram à nossa cidade.

Posto o assunto no seu devido pé, que considero esclarecido e liquidado, parece mais lógico que de futuro o articulista dedique a sua atenção de preferência a assuntos militares em que deve ser mais perito do que na critica de actos de administração pública, que inteiramente desconhece.

Pela publicação deste ofício lhe fica grato o

Presidente da Câmara

Jorge Ribeiro

N. R. — Por motivo de ausência do director deste jornal não foi possível dar à estampa no passado domingo o presente ofício do sr. Presidente da Câmara, o que fazemos hoje com muito prazer.

Mais uma vez se constata quão ingrata é a missão da Imprensa. Por mais que nos esforcemos nunca conseguimos agradar a todos e muitas vezes nem mesmo àquele a quem pública e notoriamente tecemos os mais rasgados elogios num longo período da vida.

Mas passemos adiante porque, como muito bem definiu E. Labiche — «A ingratidão é uma vareante do orgulho».

Diz o sr. Presidente da Câmara que o nosso jornal «de há muito se compraz em meter foice em seara alheia». Francamente não nos pesa na consciência ter cometido semelhante atrevimento.

Solicitar um melhoramento para a cidade, sugerir a solução de um problema camarário ou alvitrar uma benfeitoria para o progresso do concelho não é meter foice em seara alheia porque um concelho, uma cidade, ou um município, não nos parece que sejam feudos individuais ou de determinadas castas.

Mais adiante, o sr. Presidente da Câmara afirma que não compreende a atitude do jornal ao aceitar, de ânimo leve, todos os escritos que lhe aparecem e que, em boa verdade não deveriam ser publicados sem saber se pelas entidades oficiais responsáveis, os assuntos teriam ou não sido tomados na devida consideração.

Isto vem a propósito da obra de reconstrução do muro de suporte, da rua dos Pelames, assunto que o nosso jornal já, há tempo, está farto de debater e que há poucos dias, como se deprende da leitura dos ofícios trocados entre a Câmara e o Governo Civil, foi justamente solucionado.

Nunca duvidámos da acção desenvolvida pelo sr. Presidente da Câmara para a resolução deste problema tanto mais que, dentro do espirito da mais estrita colaboração com o nosso jornal, foi Sua Ex.<sup>a</sup> que gentilmente nos cedeu a fotografia que mandou tirar do aspecto do desmemoramento, a qual demos à estampa pela primeira vez, em 16 de Março do corrente ano.

Ora, uma vez que o sr. Presidente da Câmara teve conhecimento da autorização ministerial para a realização da referida obra não seria mais lógico pôr-nos logo ao facto da ocorrência para dela darmos conhecimento aos nossos leitores e agradecermos, publicamente, às entidades que, com todo o carinho, interferiram no caso?

O sr. Presidente da Câmara sabe muito bem que neste jornal nunca lhe fora negada colaboração.

As colunas do «Povo Algarvio» sempre estiveram e continuam à sua disposição para tudo quanto diga respeito aos interesses do concelho de Tavira e da politica nacionalista.

Achamos, portanto, desnecessária tal complicação que só poderemos atribuir a um momento de má disposição, que não se justifica.

Resta-nos felicitar o sr. Presidente da Câmara de Tavira pela obra de reconstrução do muro de suporte da rua dos Pelames, que em breve irá iniciar-se e patenteare os nossos agradecimentos ao sr. Ministro das Obras Públicas pela concessão total da verba para a referida obra e ao sr. Governador Civil de Faro pela sua interferência no caso, entidades estas a quem a cidade certamente se considerará muito grata.

Anúncias no «Povo Algarvio»



Brilhantes «bodas de ouro» de um músico português; um jornalista algarvio; Portugal e Espanha; Loulé, Palmela e Barreiro citadas honrosamente.

NESTA terrena vida ordenada pelo homem com o rótulo de Sociedade Social; neste calvário de todos os dias onde as milhentas manifestações da vida cotidiana nos dão a nota do mal de certa enfermidade moral, depara-se-nos, no seu corolário, uma estampa bem negra que entristece o labor dos indivíduos — a ingratitude!

por Pedro de Freitas

A qualquer passo mais pronunciado ela surge-nos pela frente. De todos os caminhos nos aparece!

Cada um queixa-se da sua indigna presença; quanto a mim, há muito que ela me persegue como retribuição do que há muito tenho feito a favor do colectivismo musical português. Mas lá diz a voz do Povo que nem sempre o diabo está por detrás da porta.

Em obediência a essa forte verdade, providencialmente uma honrosa excepção, agora, imprevisadamente, me bafeja. Mas não são os santos de casa. Esses não fazem milagres! Desviado o meu norte de velho lutador pela nobre causa da arte musical, certo caminho de casa alheia coloca-me na estrada da província de Andaluza.

Entre Ayamonte e Huelva encontra-se uma alegre e sorridente vila de cerca de onze mil habitantes, denominada Cartaya. A sua fisionomia é de molde a alegrar, pela sua extraordinária brancura, todos os corações que a admirem. Por isso, há cincoenta anos atrás, quando eu, pela primeira vez, nela entrei, rapazito tocando música na minha flâmica de Loulé, o seu gracioso aspecto logo me sugeriu um baptismo: *Cartaya, a «Donna Branca»!*

*Pueblo que baña el Mar  
redeado de pinares  
con esencia de higuerales  
dando frente a Portugal...*

*Tus mujeres son divinas  
que cautivam al mirar  
y es que al nacer las bautizan  
con aguas del mismo Mar...*

*Es un Pueblo hospitalario  
muy difícil de igualar  
y el que por aquí «recala»  
ya no se vuelve a marchar*

Por assim ser eu fiquei preso a Cartaya!

Cincoenta anos decorridos, a ela torno para comemorar as minhas bodas de ouro de filarmónico português.

As festas à «Santísima Virgen del Rosario, excelsa Patrona de Cartaya», têm alto relevo profano e religioso. O altar-mor da vasta igreja é solenemente inaugurado pelo senhor Bispo de Huelva, D. Pedro Cantero — a quem fui, pelo sr. Alcalde, apresentado como hóspede de honra.

Uma orquestra local abrihanta o acto. Esta obra, que, segundo me informam, custou duzentas e vinte mil pesetas, é de alto conceito artístico. Em relevos dourados, o vasto «Retablo Mayor» é de um efeito surpreendente.

A procissão atesta, pela sua imponência, a idolatria de todos os «cartayeros». Ser-se «irmão» da confraria da Virgem do Rosário, é a maior distinção que se pode conferir a quem quer seja. E poucos são os indivíduos que ostentam esse galardão.

Uma Revista-álbum editada pelo Ayuntamiento, é o farol que ilumina e contagia todos os espíritos. Para ela é solicitada a minha colaboração, dado que, pelo meu livro «Brisas de Espanha», meu nome circula na boca do bom povo da terra. E por assim ser, um distinto Inspector do Corpo Geral da Polícia, de Sevilha, Luís Pastor Lopez, em brilhante artigo algo diz a meu respeito.

A tão simpáticas festas eu assisto como convidado de honra e cartayero honorário. E vejo uma Cartaya excepcional!

Lindos e modernos bairros sociais, imponentes escolas, ruas e largos modernos, um mercado público de fino gosto e uma população que segue a tradição do cavalheirismo e hospitalidade.

Mulheres que são um encanto, aos «blocos» — como as classifiquei. São em qualidade e em quantidade. Estampas de fina escultura e fisionomias de tipo espanhol verdadeiramente encantadoras.

À minha roda — o alvo da curiosidade popular — pululam as várias apreciações e interrogações. Da minha terra, Loulé, muito me falam. «A banda do Mestre Piriz» — como a conhecem, anda na boca dos mais antigos. Pepe Blanco del Castillo — o autor dos versos aqui publicados — género de poeta, tipo tauromáquico, alto, distinto, setenta anos de uma mocidade exuberante, diz-me que a banda de Loulé entrou pela primeira vez em Cartaya em 1898 ou 1899. Que honra! E ainda de Loulé se lê, na citada Revista, na biografia que me diz respeito: «... a la hidalga nación portuguesa y al pueblo de Loulé cuyo nombre resuena en nuestros oídos como una auténtica caja de música...»

Palmela é invocada com frequência. A sua banda, a «Humanitária», há anos conquistando muitas simpatias na Andaluza, é já muito apreciada por inúmeros cartayeros. E muitos desejam-na ver na suas festas a par da militar, de Huelva, a apreciada e artística banda do Regimento de Infantaria de Granada, n.º 34. Palmela, deste modo, é falada com admiração e simpatia!

Um novo, Don Manuel Lopez Gonzalez, há nove anos que é o inteligente Alcalde de Cartaya. Pela sua mão eu sou introduzido em todos os actos oficiais da Festa. Admirador sincero de Portugal, é com muito entusiasmo que dele fala. E ao jornalista algarvio Antero Nobre, faz-lhe honrosas ausências, que me dão grande consolo por se tratar de um distinto comprovinciano.

O requinte da gentileza dos cartayeros excede-se. Um «vinho de honra» me é oferecido pelo Doutor Don Juan Alberto Lopez. É realizado na sua colossal adega onde há, entre vários vinhos, um que conta a bonita idade de cento e quatro anos — 1854. Vinte e um são os convivas selectos, desde o senhor Alcalde e médicos aos funcionários civis, lavradores e oficiais do exército e da guarda civil. O repasto tem categoria; é servido por dois «camareros».

A gentileza do Maestro, tenente director da citada banda Don Pedro Morales Muñoz (amigo já conhecido de Ayamonte), leva a sua banda a abrilhantar a típica homenagem. São trinta e cinco artistas profissionais.

Don José Oliver Sagreira, tenente-coronel da arma de Sapadores e catedrático, de Sevilha, honra-se, em abraçar um antigo soldado de sapadores portugueses. Evoca Portugal e fala com admiração do «Professor Salazar»: «grande porción

Continua na 3.ª página

## Por esse País fora...

Tendo em atenção o luto geral da Igreja, pelo falecimento de S. S. Pio XII, o Prelado da Diocese de Leiria determinou que as comemorações do 13 de Outubro em Fátima tivessem um cunho de acentuado recolhimento, o que aconteceu tendo o silêncio tomado o lugar dos habituais cânticos e ouvindo-se, ao microfone, entrecortando o dobrar a finados e o murmúrio das orações, um sacerdote recordar diversos passos da vida do falecido Sumo Pontífice. As missas foram celebradas por alma de Pio XII e na fachada da Basílica viam-se painejamentos negros bordados a ouro tendo a mesma apresentação o baldaquino do altar exterior da entrada da Basílica.

Na Cidade Universitária, em cerimónia que se revestiu de grande significado, o titular das Obras Públicas entregou ao seu colega da Educação Nacional, o novo edifício da Faculdade de Letras, o que levou o director respectivo, Professor Doutor Délio Nobre dos Santos a manifestar a gratidão dos seus dois mil alunos e quarenta professores aos ministros das Finanças, Obras Públicas e Educação Nacional e também ao Sr. Presidente do Conselho, «intemerato autor do conditionalismo que permitiu a realização do importante acontecimento da vida intelectual portuguesa».

Com a presença do Chefe do Estado realizou-se nas Faculdades de Medicina, a abertura solene do novo ano lectivo da Universidade de Lisboa tendo usado da palavra o Reitor da Universidade e proferido a «Oração de Sapientia» o Professor Doutor Délio Santos, director da Faculdade de Letras que dissertou brilhantemente sobre o tema «Filosofia e Metafísica, nas suas perspectivas actuais» tendo citado Juan Wahl quando este afirma que nos encontramos numa dessas horas da noite que pressagem a aurora, a qual nos trará a luz radiosa do sol do espírito, em cujo Oceano imenso o Ser emerge, e reflecte e, na translucidez, ganha personalidade.

Ao partir para Roma, onde vai participar, pela segunda vez, no conclave para a eleição papal, o Sr. Cardeal Patriarca declarou, referindo-se ao falecido Papa Pio XII, que não deve ter havido outro pontífice que estivesse tão presente no chamado movimento da história. Todos os problemas — afirmou — foram por Pio XII iluminados com a luz do Cristo da Redenção, em Ordem à formação de um mundo novo edificado na verdade, na justiça e no amor. E depois de lembrar que é, para si, grande honra tomar parte nesse acto essencial para a vida da Igreja, Sua Eminência afirmou que também é uma grande responsabilidade.

## Agradecimento

A família de Joaquim de Brito vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim a todas aquelas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a pertinaz doença que o vitimou.

## Pela Cidade

### Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana: Hoje, para maiores de 17 anos, Dan Dailey e Cid Charisse numa das mais luxuosas produções da M. G. M.: *Viva Las Vegas*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, um alegre e divertido filme, *Hotel Flamingo*, com Rosalind Russel e Fernando Lamas. Em complemento, um filme de emoção e o ambiente da selva, com John Payne e Rhonda Fleming.

Sábado, para maiores de 17 anos, *A Viúva*, um drama de amor e paixões vivido num ambiente de luxo e de ódio, com Patricia Roc, Massino Serato, Anna Maria Ferrero, Akim Tamiroff e Leonardo Botta. Em complemento, um grande filme italiano com Eleonora Rossi Dragó e Pierre Cressoy em *Os 7 da Urça Maior*.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## O 28.º Aniversário do Grupo «Os Carlos»

Para as comemorações do 28.º aniversário do Grupo «Os Carlos», o primeiro que se fundou no nosso País, está previsto o seguinte programa: Terça-feira, 4 de Novembro — às 9 horas, Missa na igreja da Madalena, à Sé, por alma dos sócios falecidos; às 11 horas, hodo na nossa sede; às 20 horas, jantar de confraternização na nossa sede.

Quarta-feira, 5 de Novembro e dias seguintes — distribuição de tabaco, papel e fóforos aos Carlos hospitalizados e detidos nas cadeias Penitenciária de Lisboa, Limoeiro, Monsanto, Caxias, Linhó, etc.

Quinta-feira, 6 de Novembro — Abertura da Exposição de enxovais oferecidos pelas famílias dos Carlos para serem distribuídos pelas crianças nascidas no dia 4 nas maternidades e que tenham sido baptizadas com o nome de Carlos. Esta exposição manter-se-á aberta ao público durante alguns dias.

## Pela Provincia

### Conceição

Casamento — Na igreja paróquial desta freguesia celebrou-se, no passado dia 25 do mês findo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Dorila da Silva Fernandes, prendada filha do sr. Sebastião da Silva Vargas e de sua esposa, sr.ª D. Maria das Candelas, proprietários, residentes no sítio das Solteiras, desta freguesia, com o sr. José Tomásia Lima, proprietário, e dirigente da Casa do Povo desta freguesia e representante das Casas do Povo do Algarve à Corporação da Lavoura, filho do sr. Manuel de Lima, já falecido, e da sr.ª D. Tomásia Martins do Carmo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus tios, sr. António de Jesus Seco Júnior e sua esposa, sr.ª D. Maria Evangelista da Cruz, e, por parte do noivo, seus irmãos, sr. Daniel Tomásia Lima e sr.ª D. Maria Tomásia Lima.

Após a cerimónia foi servido, em casa dos pais da noiva, um abundante lanche aos numerosos convidados. Na corbeille da noiva viam-se valiosas prendas.

Desejamos ao novo casal muitas felicidades.

Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola — Começaram as aulas no Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola, com a frequência de 35 alunos já aprovados no exame de 2.º grau.

Foi nomeado Regente das Matérias de Instrução Geral, o sr. Prof. José Joaquim Gonçalves, adjunto do Delegado Escolar neste concelho.

Em face dos inúmeros pedidos para inscrição no referido Curso foi resolvido que, no próximo ano, seja pedido a criação de outro masculino e ainda um de sexo feminino, a fim de proporcionar uma maior cultura à população local, cujo nível educativo tem estado confinado ao ensino primário elementar.

Em visita de inspecção a este Curso, o primeiro dos cincoenta criados no País, esteve aqui há dias o sr. Eng. Mário de Alegria, inspector superior do Ensino Técnico Profissional e obreiro máximo na criação destes cursos, que se congratulou pela forma como os mesmos estão actuando e o entusiasmo que despertaram por parte das populações rurais. — C.

## Uma Carta

Do nosso colaborador sr. Liberto Conceição deu entrada nesta Redacção uma carta que, por ter chegada atrasada, só lhe daremos publicidade no próximo número do nosso jornal.

## Tangerineiras

Arrendam-se 17, com fruta. Trata José Maria do Nascimento — Tavira.

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Vlergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lulel, Zoly, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Rmpy, Cauny, Lapex, Milla, Technos, Lancell, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Continua na 3.ª página